

Universidade do Minho

Unidade de Arqueologia

SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

Projeto de Reconstrução e Ampliação de Edifício

Rua Gualdim Pais, nº 42-46, Braga

Acrónimo: BRA18RGP42-46



RELATÓRIO FINAL

Luís Fernando de Oliveira Fontes

Fernanda Magalhães

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 85, 2019

Ficha Técnica

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**

Edifício dos Congregados – Avenida Central 100

P 4710-229 Braga

Direção: **LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS**

Ano: **2019**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

Título: SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA. RECONSTRUÇÃO E AMPLIAÇÃO DE EDIFÍCIO. RUA GUALDIM PAIS Nº 42-46, BRAGA. RELATÓRIO FINAL.

Autor: **LUÍS FONTES E FERNANDA MAGALHÃES**



Unidade de Arqueologia

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.º85

2019

Salvamento de Bracara Augusta

Reconstrução e Ampliação de Edifício Rua Gualdim Pais, nº 42-46, Braga

Trabalhos Arqueológicos de Acompanhamento

RELATÓRIO FINAL

Luís Fontes e Fernanda Magalhães

Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

PROJETO DE ARQUEOLOGIA DE BRAGA (PAB2018-22)

SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

Projeto de Reconstrução e Ampliação de Edifício (Rua Gualdim Pais nº 42-46, Braga)

Trabalhos Arqueológicos de Acompanhamento

Acrónimo: BRA18RGP42-46

RELATÓRIO FINAL

Luís Fontes

Fernanda Magalhães

Os autores reservam-se todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

Braga, outubro de 2019

Índice

1	Introdução	3
2	Objetivos e Metodologia	3
3	Resultados	4
3.1	Sondagem	4
3.1.1	<i>Estratigrafia da Sondagem</i>	4
3.1.2	<i>Espólio da Sondagem</i>	5
3.1.3	<i>Sumário interpretativo da Sondagem</i>	5
4	Síntese Interpretativa	5
5	Conclusões/Recomendações	6
6	Bibliografia	6
7	Ilustrações	8
7.1	Figuras	8
	(Plantas localização georreferenciadas) – ortofoto e planta do local	
	(Planta com as sondagens)	
	(Planos e perfis selecionados por sondagens)	
	(Diagrama Harris)	
7.2	Fotos	9
8	Apêndices (CD.ROM)	10
	Levantamento fotogramétrico	
	Listagens (Listagem de UEs, espólio e matriz)	
9	Anexos (CD.ROM)	11
	(Ofícios)	
	(Documentos originais)	
	(Outros)	

1 Introdução

O projeto de reconstrução do edifício sito na Rua Gualdim Pais n.ºs 42/46, União de Freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cidade), Braga, localiza-se numa zona com condicionantes arqueológicas, devido à inserção desse lote na área da cidade de Braga em época romana, medieval e moderna, assim como pela proximidade com a Sé Catedral. Essa circunstância justificou a realização de trabalhos arqueológicos de acompanhamento para avaliar possíveis impactes da obra sobre eventuais vestígios arqueológicos, em conformidade com a legislação em vigor, Lei 107/01, D.R. – Série I-A, N.º 209, de 8 de Setembro de 2001, Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho e Carta de Condicionantes do PDM de Braga em vigor - cf. Ofício n.º S/427/DMUOPSA/2015 (Ref.10983/2015), de 19/06/2015, no qual se estabelece a necessidade de realizar trabalhos arqueológicos de acompanhamento da obra.

Os trabalhos arqueológicos no referido edifício foram executados pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM), por solicitação do promotor da obra, Velvetarget, S.A., proprietário do edifício.

Assim, a intervenção arqueológica, devidamente autorizada pela DRCN-DSBC (ofício n.º S-2018/472672 [C.S:1299358], DRP-DS/1992/03-03/2193/PATA/11403 de 17/10/2018), decorreu entre 15 de fevereiro e 15 de abril de 2019. A direção científica e técnica dos trabalhos arqueológicos foi assegurada pela UAUM, na pessoa do arqueólogo Luís Fontes. A arqueóloga Fernanda Magalhães assegurou o enquadramento dos trabalhos de campo que foram realizados por uma equipa da UAUM, Luís Silva, bolseiro de investigação da UAUM, e o técnico de arqueologia da UAUM, Eurico Machado.

Todo o equipamento necessário à execução dos trabalhos arqueológicos (topografia, fotografia, escavação e registo) foi fornecido pela UAUM.

2 Objetivos e Metodologia

Em acordo com o definido no Plano de Trabalhos Arqueológicos anteriormente aprovado pela DGPC e com o intuito de dar resposta às condicionantes arqueológicas estabelecidas pela tutela, estabeleceram-se como objetivos fundamentais da intervenção arqueológica verificar a possível existência de vestígios arqueológicos e, em caso afirmativo, proceder ao seu registo e avaliar a sua importância e estado de conservação.

Assim, o objetivo central desta intervenção foi acompanhar os trabalhos de demolição do edificado atual, em primeiro lugar, e o desaterro mecânico do solo até à cota necessária para a implantação das subestruturas previstas no projeto da Arquitetura, com o intuito de se verificar a eventual existência de vestígios arqueológicos no subsolo, procedendo-se ao seu registo e avaliação caso fossem reconhecidos.

Neste sentido, os trabalhos inerentes às atividades de demolição e de fundação foram acompanhados presencialmente pela equipa de arqueologia que procedeu ao registo fotográfico de toda a intervenção e ao levantamento fotogramétrico dos vestígios com interesse arqueológico que foram reconhecidos.

Os registos gráficos e fotográficos produzidos no decorrer dos trabalhos arqueológicos encontram-se depositados na UAUM, tal como acontece com as restantes intervenções arqueológicas em Braga no âmbito do Projeto de *Bracara Augusta*, reservando-se aos autores todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei n°332/97 e 334/97, de 27 de novembro (que regulamenta os direitos de autos e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva n°2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O espólio exumado foi depositado no M.D.D.S., tendo o seu tratamento e acondicionamento preliminar sido realizado na UAUM e efetuado pela equipa que realizou os trabalhos arqueológicos.

3 Resultados

3.1 Sondagem

3.1.1 Estratigrafia da Sondagem

Os trabalhos de acompanhamento começaram pelo registo do local a intervencionar, correspondente ao edifício n°s 42-46 da rua Gualdim Pais, implantado, sensivelmente, com uma orientação NO/SE, possuindo uma planimetria retangular.

O registo do edificado existente permitiu a identificação das quatro paredes que delimitam o lote (UEs001, 002, 003e 004), bem como o pavimento revestido em azulejos retangulares de cor acastanhada (UE005), o qual estava localizado no compartimento onde foi aberta a sondagem de diagnóstico.

A decapagem dos níveis superficiais da sondagem, representados pelo pavimento em azulejo (UE005) e pela camada de preparação do mesmo, constituída por uma placa em cimento com pequenos elementos graníticos (UE006), permitiu pôr a descoberto dois poderosos enchimentos (UEs007 e 008) que permitiram elevar a cota para implantar o nível de circulação da habitação.

Uma vez que a área intervencionada apresenta alta sensibilidade arqueológica, associada às cidades romana e medieval de Braga e à proximidade em relação à Sé Catedral bracarense, e tendo-se identificado elementos arquitetónicos romanos nos níveis que elevaram a cota de circulação da habitação (UEs007 e 008), como os típicos silhares almofadados alto-imperiais, foi decidido pelo proprietário da

obra interromper os trabalhos de desaterro e, como solução, foi realizado um ensoleiramento de toda a área do rés-de-chão.

3.1.2 *Espólio da Sondagem*

O espólio identificado na intervenção realizada nos n°s 42-46 da rua Gualdim Pais é bastante diminuto. Com efeito, os materiais exumados são representados exclusivamente por 12 fragmentos cerâmicos provenientes do enchimento de nivelamento UE007, cujas produções são bastante diversificadas. Salientamos, nesse conjunto, um bordo de ânfora africana, duas asas, três paredes e duas bases/paredes de cerâmica cinzenta tardia, duas paredes datáveis da transição entre a Baixa Idade Média e a Modernidade, um bordo/parede de cerâmica vidrada moderna e uma parede de faiança.

3.1.3 *Sumário interpretativo da Sondagem*

Os trabalhos na intervenção realizada nos n°s 42-46 da rua Gualdim Pais iniciaram com o registo da limpeza do nível de abandono associado à desafetação da habitação ali localizada, bem como com o acompanhamento das demolições do edificado interno. Desta fase foi possível registar as paredes associadas aos limites da habitação contemporânea que ocupava a área a intervencionar, as quais definiam uma casa com rés-de-chão e dois pisos (UEs001, 002, 003, 004). Por outro lado, foi também registado o pavimento no rés-de-chão, constituído por azulejos retangulares com cor acastanhada (UE005).

Com a remoção do pavimento UE005 foi possível identificar o nível de preparação que possibilitou o assentamento desses elementos, o qual foi individualizado com a UE006. Sob o nível de circulação da habitação e de sua camada de preparação foram registados dois enchimentos, um de cor castanha escura (UE007) que recobria outro alaranjado (UE008), responsáveis pela elevação da cota do terreno com o intuito de implantar o edificado.

A presença de materiais modernos/contemporâneos no enchimento UE007 evidencia a recente construção daquela habitação. Contudo, o grande intervalo cronológico associado aos materiais identificados nessa camada, que perpassa os períodos romano, tardio, medieval e moderno, sublinha a longa ocupação da área.

4 Síntese Interpretativa

O conjunto de objetivos que pautou a realização dos trabalhos arqueológicos nos n°s 42-46 da rua Gualdim Pais, a que o presente relatório se reporta, foram cumpridos na íntegra e de acordo com o Plano de Trabalhos Arqueológicos, oportunamente aprovado pela tutela.

Assim, na primeira fase procedeu-se ao acompanhamento dos trabalhos de demolição das paredes do edifício existente. De seguida, foi aberta uma sondagem de diagnóstico ao centro do compartimento na entrada da habitação, de modo a confirmar possíveis vestígios arqueológicos. Contudo, a decapagem das terras foi interrompida aquando da identificação de enchimentos que elevavam a cota de circulação do pavimento do edificado por decisão do proprietário, tendo-se em consideração a alta sensibilidade que essa área da cidade de Braga possui.

Tendo em conta os materiais provenientes de um dos enchimentos, possivelmente depositado no início da contemporaneidade, a habitação certamente é datável dos inícios Idade Contemporânea. Porém, é de se salientar que cerca de 60% das produções cerâmicas identificadas são datáveis dos séculos IV-VII, o que sublinha a longa ocupação do terreno.

Na verdade, importa definir no futuro, através de um continuado acompanhamento de obras que afetem o subsolo nesta área da cidade de Braga eventuais estruturas que testemunhem a ocupação desta área periférica da cidade de Braga na Antiguidade Tardia e na Idade Média e Moderna.

5 Conclusões/Recomendações

Os dados recuperados nos trabalhos de acompanhamento arqueológico realizados nos n°s 42-46 da rua Gualdim Pais, na União de freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cidade), em Braga, referidos ao longo deste relatório, permitiram identificar níveis que reportam a utilização deste espaço nos inícios da época contemporânea, associados, designadamente, à construção da habitação implantada naquele lote.

Assim, devido à ausência de quaisquer vestígios com interesse arqueológico e da decisão do proprietário em interromper os trabalhos de remoção de terras, optando pela implantação de um ensoleiramento geral no lote, consideramos não existirem quaisquer impedimentos à conclusão da obra projetada.

6 Bibliografia

Bandeira, Miguel S. M. (2000). O espaço urbano de Braga em meados do século XVIII, Porto: Edições Afrontamento.

Bandeira, Miguel S. M. (2002). O Espaço Urbano de Braga – obras públicas, urbanismo e planeamento (1790-1974), 3 vols. (tese de doutoramento, policopiada, Universidade do Minho).

Oliveira, Eduardo P., Moura, Eduardo S. e Mesquita, João (1982). Braga. Evolução da Estrutura Urbana, Braga: Câmara Municipal de Braga.

Ribeiro, Maria do Carmo (2008). Braga entre a época romana e a Idade Moderna. Uma metodologia de análise para a leitura da evolução da paisagem urbana, Tese de doutoramento, Universidade do Minho, Braga.

Braga, 27 de setembro de 2019

O Arqueólogo Responsável

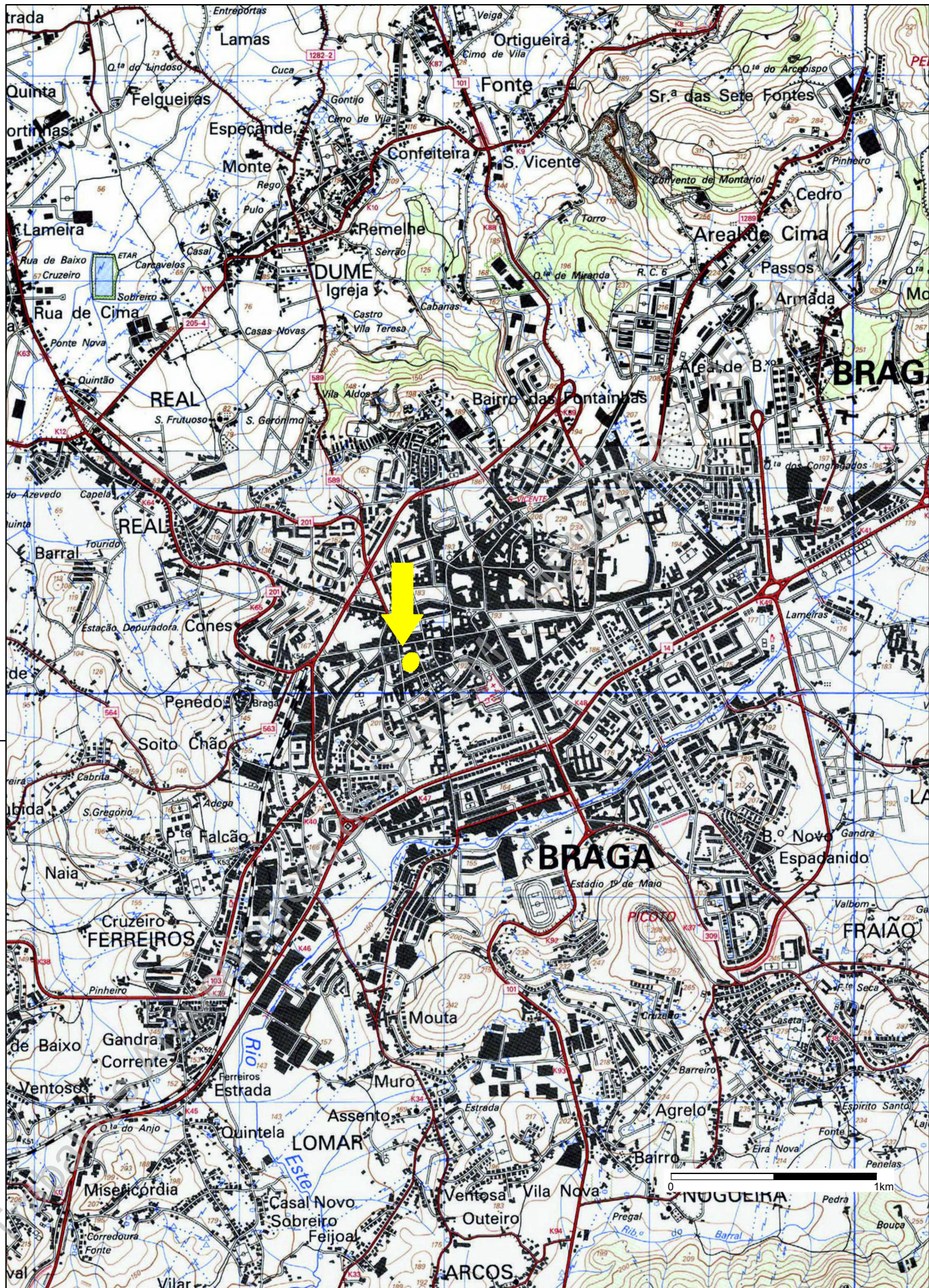
Luís Fernando de Oliveira Fontes

Fernanda Eugénia Puga de Magalhães

7 Ilustrações

7.1 Figuras

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 85, 2019



Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA 18 RGP 42/46

Localização da intervenção arqueológica na CMP 1:25000 (extrato das fls. 56 e 70)

1

UAUM

2019

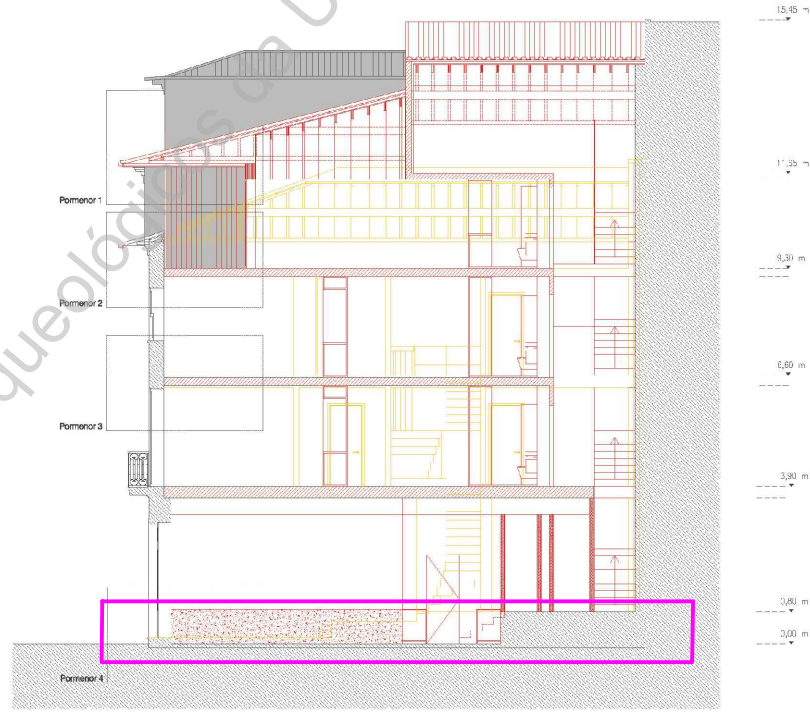
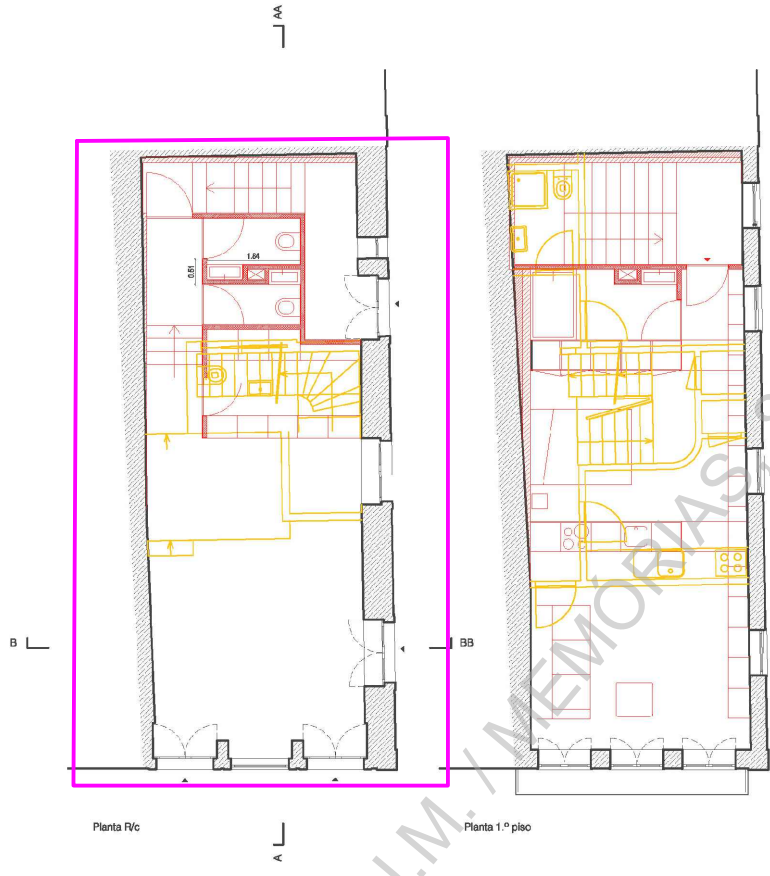


Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA 18 RGP 42/46

Localização da intervenção arqueológica sobre ortofoto (extrato da folha 70_1)

2 UAUM
2018



Projeto de Arqueologia de Braga – Salvamento de Bracara Augusta

BRA 18 RGP 42/46

Plantas e corte do projeto de arquitetura com a localização da área do acompanhamento

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Áreas do acompanhamento arqueológico



3

UAUM

2019

Perfil sul



Perfil oeste



Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA 18 RGP 42/46

Levantamento fotogramétrico dos perfis sul e oeste da sondagem

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

4

UAUM

2019



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA 18 RGP 42/46

Levantamento fotogramétrico do plano final da sondagem

5

UAUM

2019

001 | 1

003 | 1

002 | 1

004 | 1

005

006

007

008



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA 18 RGP 42/46

Diagrama Harris

6

UAUM

2019

7.2 Fotos

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 85, 2019

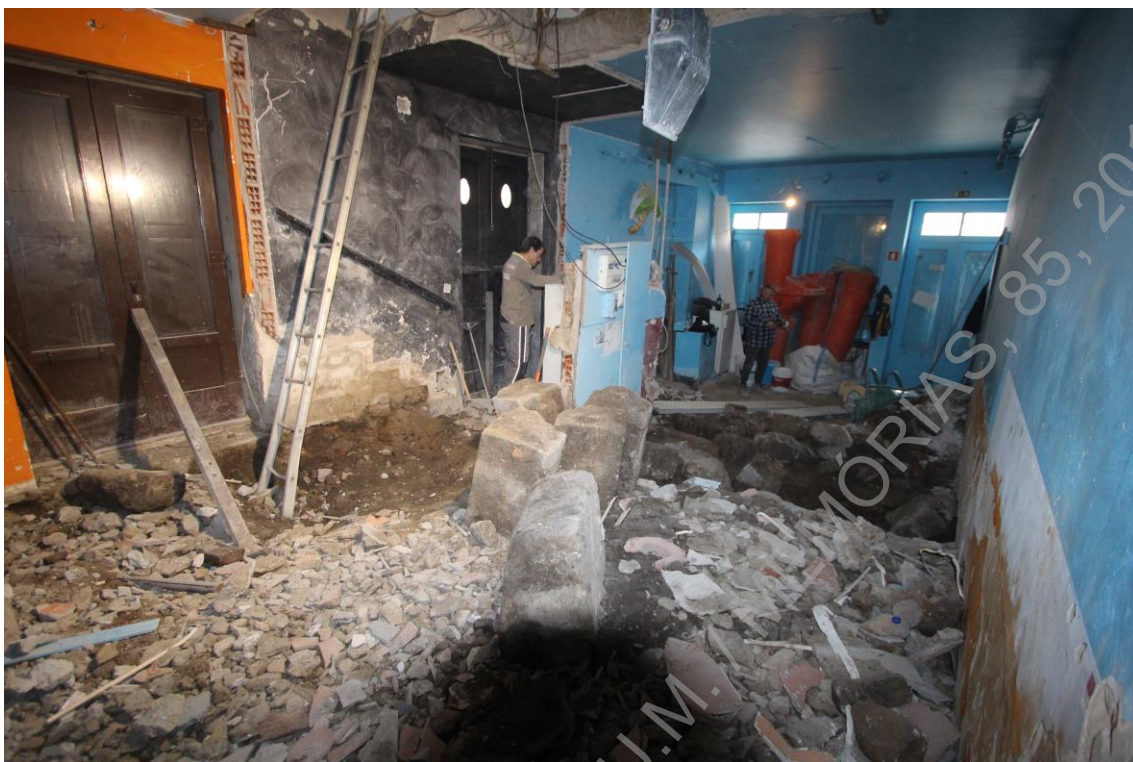


Foto 1 – Acompanhamento dos trabalhos de demolição do edificado.



Foto 2 – Registo dos alçados internos dos muros que delimitam a área intervencionada após retirada do reboco.



Foto 3 – Remoção do pavimento onde foi realizada a sondagem de diagnóstico.



Foto 4 – Decapagem das terras da sondagem de diagnóstico.

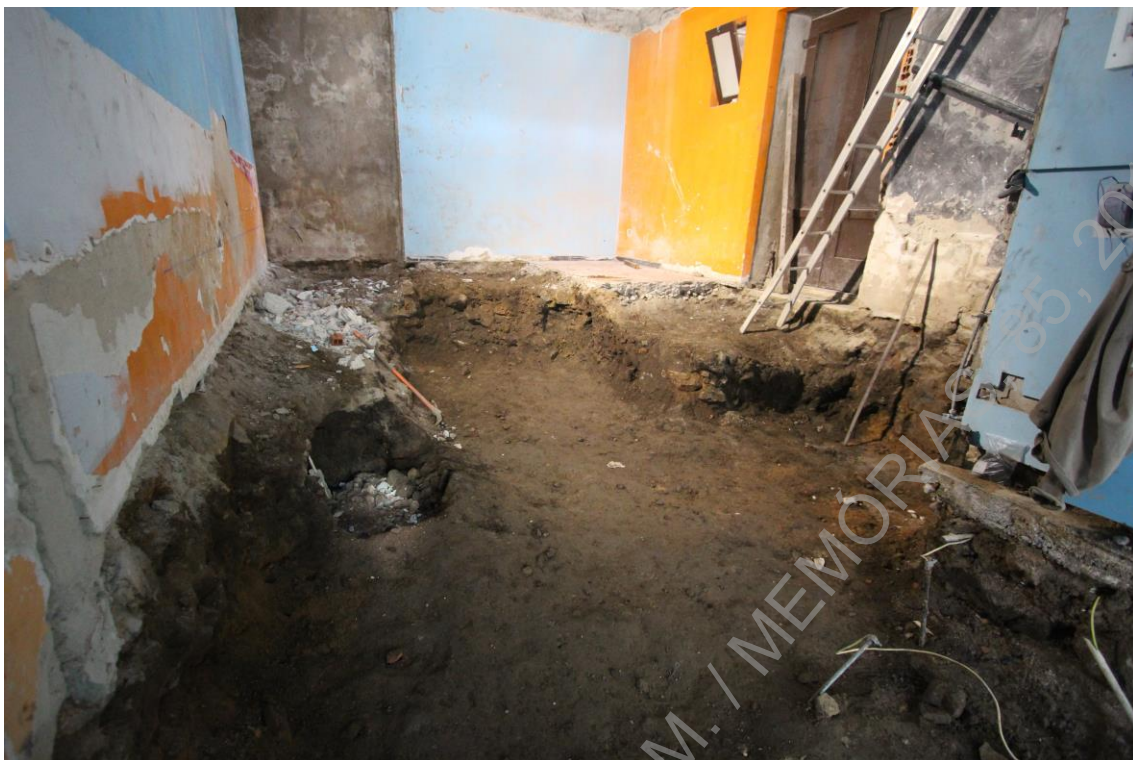


Foto 5 – Fim do trabalho de remoção de terras da sondagem.

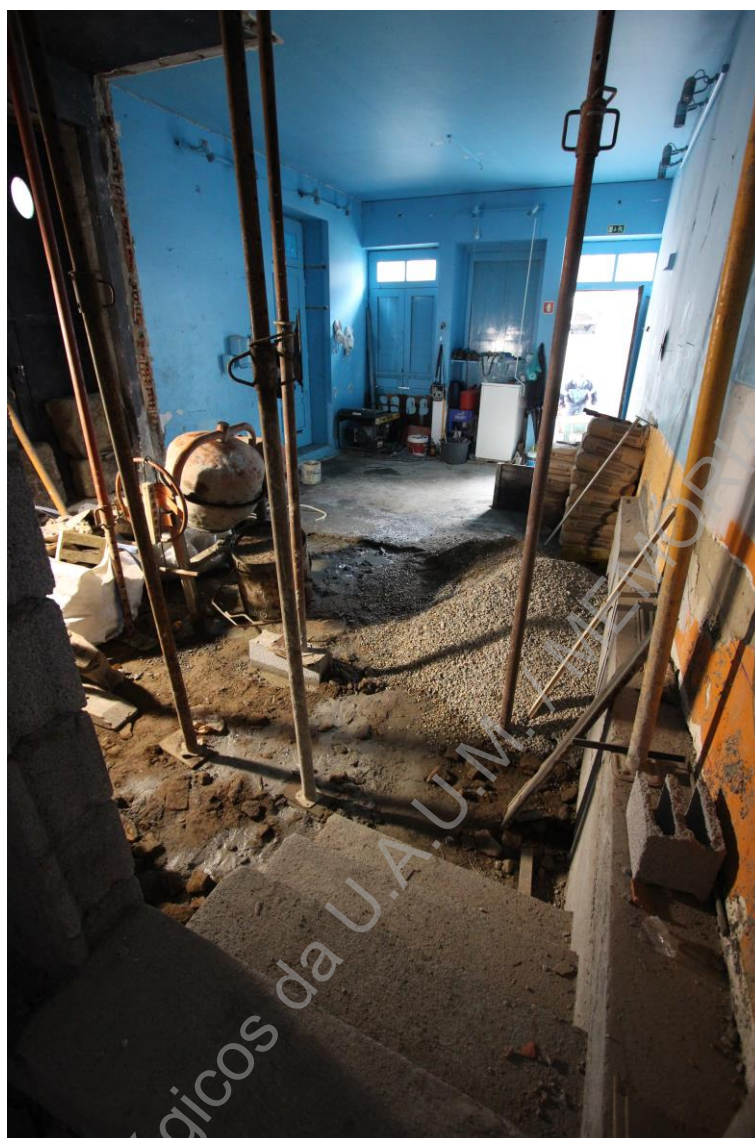


Foto 6 – Acompanhamento do ensoleiramento da sondagem com cimento e cascalho.



Foto 7 – Bordo de ânfora africana, UE007.



Foto 8 – Asas em cerâmica cinzenta tardia, UE007.



Foto 9 – Base/parede em cerâmica cinzenta tardia, UE007.



Foto 10 – Parede em cerâmica cinzenta tardia imitação, UE007.



Foto 11 – Paredes em cerâmica cinzenta tardia, UE007.



Foto 12 – Parede em cerâmica baixo medieval transição, UE007.



Foto 13 – Bordo/parede em cerâmica comum vidrada, UE007.



Foto 14 – Parede de faiança, UE007.

8 Apêndices (CD.ROM)

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 85, 2019

9 Anexos (CD.ROM)

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 85, 2019